

Gerenciamento dos Custos e Análise dos Resultados das Atividades Rurais desenvolvidas em uma Propriedade Rural no Município de Cordilheira Alta/SC

Resumo

O estudo teve por objetivo comparar os custos e os resultados financeiros das atividades agrícola, avícola e leiteira desenvolvidas em uma propriedade rural do município de Cordilheira Alta/SC. Quanto aos objetivos a pesquisa caracteriza-se como exploratória, desenvolvida por meio de um estudo de caso, com análise qualitativa dos resultados. A partir do levantamento das informações financeiras operacionais do período de agosto de 2013 a julho de 2014 foi possível calcular os custos e as receitas de cada atividade, bem como os resultados do período analisado. Identificou-se que a margem líquida econômica da atividade agrícola foi de 51,67%, para a atividade avícola 61,83% e para a leiteira 58,60%. Identificou-se que a atividade mais rentável economicamente é a avícola, que possibilitou um resultado econômico médio mensal de R\$ 2.559,60. Diante desses resultados foram analisados os investimentos da propriedade por meio da TMA de 10%, indicando que os investimentos realizados são viáveis de modo que, conforme cálculo do *payback* a atividade agrícola terá um retorno positivo a partir do 1 ano e 2 meses, a atividade avícola em 12 anos e a atividade leiteira a partir de 5 anos e 3 meses. Observou-se que para cada R\$ 1,00 investido na atividade agrícola retorna R\$ 1,62, na atividade avícola retorna R\$ 1,01 e na leiteira retorna R\$ 1,83. Ressalta-se que as três atividades desempenham papel fundamental no ponto de vista financeiro e econômico da entidade pela complementação de custos existentes entre as atividades. De forma geral, os resultados evidenciam a importância da contabilidade rural na análise, acompanhamento e mensuração dos custos e respectivos resultados das atividades desenvolvidas no meio rural.

Palavras-chaves: Contabilidade Rural, Atividade agrícola, Atividade avícola, Atividade leiteira.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio representa papel importante no cenário econômico atual, sendo responsável por grande parte do mercado financeiro mundial de forma direta ou indireta com o setor rural. No Brasil, o agronegócio interfere positivamente no crescimento da economia, conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2014), o PIB da Agropecuária em 2013, representou 4,85% do PIB da economia, maior taxa de crescimento desde 1995, somando R\$ 234,6 bilhões de reais. Para manter-se como referência, tornou-se indispensável o investimento aplicado neste ramo da economia brasileira, novas tecnologias foram incorporadas ao processo, melhorando o desempenho e auxiliando o aprimoramento e qualidade dos produtos gerados.

Diante do cenário promissor que o agronegócio está inserido, torna-se importante o controle das transações efetuadas em qualquer nível da cadeia agroindustrial. Desse modo, a contabilidade rural se tornou uma ferramenta ativa, no entendimento de quais são as necessidades dos gestores rurais em controlar os custos e projetar o futuro da propriedade. Conforme Crepaldi (2011), além dos desafios de características naturais, como clima, terra e tempo de produção, o produtor necessita entender a gestão econômica do seu negócio, podendo utilizar as informações contábeis para o gerenciamento das despesas, receitas e custos ocorridos na propriedade.

Dentre as atividades rurais que compõe o agronegócio, destacam-se a atividade leiteira e a avícola, que atualmente são fontes de renda e que consolidam a agricultura familiar no Brasil. Segundo Ceratto (2011) o Brasil apresenta crescimento contínuo no setor avícola, principalmente em regiões onde a mão de obra e os insumos estão disponíveis em maior quantidade. No setor da produção leiteira segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (2014), o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo crescendo a uma taxa anual de 4%, superior a de todos os países que ocupam os primeiros lugares e a perspectiva é de continuar a crescer nos próximos anos, uma vez que as pessoas estão consumindo cada vez mais e a Região Oeste de Santa Catarina também é destaque nacional com uma produção de 1,7 milhões de litros, ficando entre as três mesorregiões brasileiras com maior produção leiteira.

Já no contexto da avicultura, no sistema de parceria, os gestores rurais preparam a produção que posteriormente segue para a agroindústria e recebem ao final de cada cadeia produtiva, ou lote, um valor pelo seu cuidado e dedicação com as aves. Conforme o MAPA (2014), a parceria entre indústria e avicultores contribuiu para a excelência técnica em todas as etapas da cadeia produtiva, resultando em reduzidos custos de transação e na qualidade, que atende às demandas de todo o mundo. A taxa de crescimento de produção da carne de frango, por exemplo, deve alcançar 4,22%, anualmente, nas exportações, com expansão prevista em 5,62% ao ano.

As atividades leiteira e avícola interferem significativamente na economia da região Sul do país, sendo geralmente desenvolvidas por propriedades rurais de pequeno e médio porte, onde o gerenciamento e o desempenho das funções, em sua grande maioria, são feitos pelos integrantes da família, isso se justifica conforme Oliveira (2010) pelo fato de que para a administração rural é mais importante a produção do que o controle, ou seja, uma administração mais familiar do que profissional.

A correta alocação das informações contábeis proporciona a dimensão real dos custos e resultados, tornando possível a realização de novos investimentos. Crepaldi (2011) infere que custo, em uma análise econômica, significa a compensação dos fatores de produção que os donos necessitam auferir para continuarem proporcionando esses fatores.

Nesse contexto, a gestão dos custos e o gerenciamento financeiro das pequenas e médias propriedades rurais é atualmente um grande desafio, uma vez que em muitos casos os

gestores rurais não tem conhecimento sobre a importância da identificação dos custos, despesas e receitas de cada atividade desenvolvida e não possuem conhecimento do retorno dos investimentos realizados.

Diante disso, constata-se que a contabilidade rural e seus recursos oferecidos ainda não são tão utilizados pelos produtores rurais, principalmente de médio e pequeno porte, o que dificulta a mensuração adequada dos dados das atividades. Nesse contexto, o estudo possui a seguinte problemática: **Como a contabilidade rural pode auxiliar no gerenciamento dos custos e na análise da rentabilidade nas atividades rurais desenvolvidas em uma propriedade do município de Cordilheira Alta/SC?**

O objetivo da pesquisa foi comparar os custos e os resultados financeiros das atividades agrícola, avícola e leiteira desenvolvidas em uma propriedade rural no município de Cordilheira Alta –SC. Nesse sentido, pode contribuir com o gerenciamento dos custos de produção das atividades avícola e leiteira, bem como analisar a rentabilidade das atividades desenvolvidas, servindo como indicativo para a importância dos controles contábeis e do planejamento para as entidades rurais.

2 CONTABILIDADE RURAL

Desde os primórdios até a atualidade, a contabilidade desempenha papel fundamental para a tomada de decisões, no âmbito empresarial e também fora dele. Por meio das informações fornecidas pela contabilidade, o gestor orienta e planeja o funcionamento da empresa, uma vez que terá condições de tomar as decisões de maneira segura e plausível, por ser um sistema de informação capaz de propiciar aos usuários externos e internos de pequenas, médias ou grandes empresas a gestão adequada dos recursos oriundos das atividades desenvolvidas, inclusive de atividades rurais.

A contabilidade rural é a forma de aplicação da contabilidade geral às atividades agrícolas que conforme Crepaldi (2011) se utiliza da capacidade do solo através dos meios apropriados e permite obter os produtos da natureza com maior abundância e maior economia. É através da utilização da contabilidade rural, que o produtor poderá obter melhores resultados nos ativos biológicos que produz, além de possibilitar a alocação adequada dos custos que implicará na diminuição de gastos supérfluos.

Para Nepomuceno (2004), o planejamento da contabilidade, sendo simples ou sofisticado, é capaz de atender as necessidades do negócio, servindo como alicerce nas informações de natureza financeira pertinentes à gestão. Dessa forma, mediante os benefícios que a contabilidade pode proporcionar no meio rural também tornou-se um instrumento indispensável na administração das propriedades rurais, uma vez que fornece informações aos usuários internos e externos da entidade.

Segundo Marion (2010), o objetivo principal da contabilidade é o de permitir a cada usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade e fazer inferências sobre suas tendências futuras. Através da análise da situação econômica da entidade, realizada por meio das informações contábeis, os usuários, sejam eles internos ou externos, conseguem ter a dimensão exata da situação financeira - econômica da empresa, auxiliando-os na tomada de decisão.

Neste contexto, Nepomuceno (2004) corrobora que um bom planejamento na contabilidade rural deve ser instrumento capaz de atuar com êxito, ressaltando que um empreendimento de pequeno porte deve contar com um sistema simples de contabilidade, sem perder sua condição de instrumento de análise. Já os grandes empreendimentos rurais, tende a possuir um sistema contábil por necessidade complexo e requer presença profissional extremamente competente.

Um dos principais problemas enfrentados, principalmente nas pequenas propriedades, é a não utilização, ou a utilização incorreta das informações contábeis, que é justificado pelo desconhecimento que o produtor rural tem dos benefícios que a contabilidade pode proporcionar a entidade. Conforme Crepaldi (2011) infelizmente a contabilidade rural não é muito utilizada em nosso país, um dos fatores é pelo desconhecimento por parte do produtor de que a contabilidade proporciona maior clareza e segurança nas informações, e na tomada de decisões.

Outro fator que interfere, é o custo que o produtor rural tem para adquirir estas informações, muitas vezes ele acaba achando que este investimento é desnecessário para o andamento das atividades, e não procura se aprimorar isso pode ocasionar decisões distorcidas e até errôneas, podendo levá-lo a ter prejuízos em decorrência da má utilização dos recursos.

Segundo Dal Magro et al. (2013) o sucesso da empresa rural não consiste somente em uma elevada produtividade por meio de modernas técnicas, mas também no controle dos custos de produção. É necessário saber como gerenciar a produtividade para chegar ao resultado desejado e continuar prosperando com significativos lucros.

A utilização das informações contábeis tornará a visão do administrador rural mais ampla e moderna, tendo conhecimento nas questões financeiras, econômicas e sociais que envolvem a propriedade e o ramo do mercado em que atua. Neste sentido, a contabilidade rural é imprescindível para o controle e planejamento das atividades desenvolvidas na propriedade, além de garantir informações precisas sobre custos, despesas e lucro.

3 AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A necessidade em aprimorar as atividades desenvolvidas, motivou os gestores a buscarem conhecimentos técnicos, que auxiliem no adequado planejamento financeiro-econômico da entidade, principalmente nos investimentos, evitando que decisões errôneas sejam tomadas.

Para Souza (2003, p. 68), “O investimento constitui a troca de algo certo (recursos econômicos) por algo incerto (fluxos de caixa a serem gerados pelo investimento no futuro)”. Portanto, investir é também submeter à entidade a uma nova situação, que exigirá do investidor um controle amplo e detalhista das entradas e saídas de recursos. Segundo Ross (2002) a aplicação de capital geralmente é mais complexo do que simplesmente decidir se compramos ou não determinado ativo. É preciso considerar se devemos ou não lançar um novo produto ou entrar em um novo mercado. Em especial em ativos fixos que geralmente possuem vida longa, a decisão de investimentos poderá determinar a natureza das operações da empresa e dos produtos para os próximos anos.

De acordo com Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2010) a administração financeira envolve basicamente a gestão de recursos financeiros. A obtenção de recursos diz respeito à decisão de financiamento, e sua utilização, a decisão de investimento e com resultados positivos. Existem alguns métodos que auxiliam a administração financeira na avaliação de um projeto de investimento, entre os principais métodos utilizados estão o prazo de retorno (*payback*), o valor presente líquido (VPL) e taxa interna de retorno (TIR), que se utilizados proporcionam maior segurança nas decisões a serem tomadas.

O *payback* é um indicador que proporciona à entidade a possibilidade de verificar em quanto tempo vai obter o retorno do investimento realizado, permitindo assim, analisar a viabilidade ou não do investimento. Para Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2010, p. 173), “*payback* é o período de tempo necessário para que o fluxo de caixa operacional do projeto recupere o valor a ser investido no projeto”. O *payback* é, portanto, o tempo necessário para que o fluxo de caixa recupere o valor desembolsado no investimento.

O resultado encontrado será o tempo entre o investimento inicial e o momento em que o resultado acumulado coincide ao valor do investimento. Dessa forma, pode-se perceber que o *payback* é uma ferramenta essencial para a análise adequada do investimento, possibilitando aos gestores maior confiança para a tomada de decisões.

O valor presente líquido corresponde aos valores das despesas e receitas trazidas para o período que se principiou o projeto, e aplicado uma taxa de juros que demonstre as condições exatas de juros do mercado. Para Abreu Filho (2003) o VPL é a diferença entre o valor presente e o custo do projeto, sendo que se o VPL for positivo o projeto é lucrativo.

A taxa interna de retorno (TIR) é usada para verificar o retorno dos investimentos, e auxiliar também na apuração dos resultados em um período, ou seja, confronta os custos do investimento com o resultado obtido. Segundo Assaf Neto (2009) a TIR representa a taxa de desconto que iguala, em determinado momento as entradas com as saídas previstas de caixa. Conforme Gitman (2001) a TIR é um dos principais critérios para decisão em aceitar ou rejeitar um determinado projeto de investimento. A leitura a ser realizada volta-se a análise de que se a TIR for maior que o custo do capital se aceita o projeto, se for menor, rejeita-se o projeto de investimentos.

Além da análise de sua capacidade de retorno, prazos e taxas atrativas, é interessante evidenciar a lucratividade oriunda dos investimentos realizados. Para isso, é comum utilizar-se do índice de lucratividade (IL) para esta verificação. Os índices de lucratividade evidenciam a atratividade da entidade, isso analisado no ponto de vista do investidor. Utilizam-se esses índices para justificar os investimentos, pois estão interligados com os retornos do empreendimento, tendo como embasamento as vendas da entidade. Segundo Assaf Neto (2009), o índice de lucratividade mensura o retorno que cada unidade investida no projeto proporciona ao investidor.

O índice de lucratividade pode ser utilizado pelo gestor para verificar a lucratividade do negócio, sendo fator importante para a melhor tomada de decisão, validando a relação entre o desembolso realizado inicialmente ao investimento e o retorno obtido com o mesmo. Convém citar que a análise dos métodos de avaliação de investimentos não deve ser avaliada de forma isolada, sendo necessário o estudo relacionando os índices, objetivos e resultados esperados.

4 ESTUDOS CORRELATOS

Identificaram-se pesquisas anteriores que contribuíram para o desenvolvimento do estudo e possibilitaram maior compreensão sobre o tema abordado.

O estudo de Marion e Segatti (2006) analisaram ferramentas de controles gerenciais, e detectou aspectos que fossem incompatíveis com as necessidades dos produtores rurais, tendo como objetivo propor um sistema que atenda especificamente as necessidades do pequeno produtor rural da atividade leiteira de acordo com o cenário próprio. Consideraram vários aspectos do ambiente rural, como as condições climáticas, e o período de maturação dos investimentos. Elaborou-se um controle simples, que permita a apuração dos custos de todas as atividades desenvolvidas, controlando a propriedade como um todo.

A pesquisa de Araújo et al. (2008) teve por objetivo estudar a atividade avícola desde o campo até a indústria, bem como todo o processo da cadeia produtiva, os procedimentos para o desenvolvimento do ovo até o corte do produto industrializado e posteriormente a mesa do consumidor final. Por meio da obtenção dos dados explanou-se o processo, detalhando a forma de organização utilizada nessa atividade. O resultado observado foi de que existe uma relação de força e dependência entre os processos do produtor e do frigorífico.

A pesquisa de Ulrich (2009) objetivou apresentar conceitos e definições a respeito da contabilidade rural e da gestão do agronegócio no Brasil. Com enfoque na evolução contábil

do Brasil, o produtor rural precisa tomar conhecimento e se apossar de conceitos e técnicas, levando em conta o cenário competitivo. Sendo assim o produtor rural precisa se considerar um empresário vendo sua propriedade como uma empresa devendo manter-se competitivo, lucrativo e gerindo suas atividades. O produtor não pode mais apenas produzir, deve estar inserido em seu tempo, ou seja, no tempo da tecnologia e do conhecimento.

O estudo de Faria, Montovani e Marques (2010) objetivaram verificar como é feita a contabilidade rural e qual a sua importância no desenvolvimento do agronegócio e nas decisões a serem tomadas. Neste contexto busca particularidades da atividade rural. Com o estudo concluiu-se que a contabilidade rural é um importante instrumento para as empresas rurais, pois gera informações que possibilita verificar a situação da empresa. Embora não sendo muito utilizada, os pequenos produtores utilizam-na para fins fiscais, verificou-se que é uma tarefa difícil conscientizar os produtores da necessidade do planejamento e controle.

A pesquisa de Dal Magro et al. (2013), verificou a rentabilidade das atividades leiteira e avícola de uma propriedade rural localizada na região oeste de Santa Catarina, por meio de análise documental dos relatórios internos e documentos fiscais da entidade, com abordagem qualitativa através de uma entrevista não estruturada. Os autores constataram que a atividade avícola apresenta maior giro do ativo, pois sua receita líquida é mais do que o dobro da receita líquida da atividade leiteira. Os resultados indicam que a atividade leiteira produziu um resultado maior, com menor faturamento. As considerações evidenciam que a apuração dos resultados de cada atividade exercida pela propriedade rural em análise pode ser importante para auxiliar o gestor dessa propriedade na definição de investimentos futuros, visando ampliar ou reduzir determinada atividade, ou ainda, na implantação de melhorias, seja no processo operacional ou de gestão, a fim de aumentar a lucratividade da propriedade.

O estudo de Zanin et al. (2013) teve por objetivo identificar as características da estrutura e gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. Realizaram uma pesquisa descritiva, de levantamento e com análise quantitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionários para uma amostra composta de 210 proprietários rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta, localizados no oeste de Santa Catarina. Os resultados gerais do estudo evidenciam a ausência da utilização de controles contábeis no meio rural, e também as fragilidades da estrutura organizacional e da continuidade das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A caracterização da pesquisa tem por objetivo delinear a tipologia da pesquisa, auxiliando assim no desenvolvimento adequado do estudo. Quanto aos objetivos a pesquisa foi definida como exploratória, pelo nível de informações levantadas sobre o desempenho das atividades avícola, leiteira e agrícola desenvolvidas na propriedade estudada.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso. O estudo específico aplicado analisou os custos e receitas da atividade avícola, leiteira e agrícola que a propriedade rural estudada desenvolve. Nesse sentido, nota-se que o estudo de caso se caracteriza pelo estudo aprofundado das informações de um ou de poucos objetos, e assim obtém-se resultados mais detalhados e exatos. A abordagem do problema foi definida como qualitativa, devido a realização de uma análise mais aprofundada com relação ao objeto estudado. O fenômeno estudado foi analisado de forma detalhada, permitindo a obtenção de resultados confiáveis.

O estudo de caso foi realizado em uma propriedade rural, localizada na Linha Caravágio, interior do município de Cordilheira Alta – SC, composta por 25,1 hectares. Nesta propriedade residem três pessoas, com atividades há aproximadamente 25 (vinte e cinco)

anos. A mão de obra é exclusivamente familiar. As atividades desenvolvidas na propriedade são a agrícola, avícola e a leiteira.

O período utilizado para o desenvolvimento da pesquisa compreendeu os meses de agosto de 2013 a julho de 2014. Foram considerados neste período, os custos e os resultados das atividades avícola, leiteira e agrícola desenvolvidas na propriedade, para posteriormente realizar um comparativo mensal entre as atividades e elaborada uma análise entre o custo histórico e valor justo dos ativos biológicos existentes.

Os dados foram coletados por meio de visitas ao proprietário rural, conversas informais e da análise documental. A obtenção destes dados permitiu a verificação da situação econômico-financeira da propriedade, elaborando controles contábeis que permitiram a obtenção de um resultado fidedigno, como tabelas de alocação de custo por atividade, tabelas de depreciação dos bens, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado. Realizou-se um comparativo por meio do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Resultados do custo histórico e do valor justo dos ativos biológicos. Todas essas questões foram imprescindíveis para a análise dos dados, visando cumprir os objetivos propostos.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No município de Cordilheira Alta – SC, na Linha Caravágio encontra-se instalada a propriedade rural do Sr. Valmor Sachet e da Sra. Salete R. Sachet, aonde é desenvolvida as atividades avícola, leiteira e agrícola. O desenvolvimento dessas atividades provém da mão de obra exclusivamente familiar, o Sr. Valmor é responsável pelo cuidado das atividades avícola e agrícola, e a Sra. Salete se responsabiliza pela atividade leiteira.

Na Tabela 1 apresentam-se os bens patrimoniais da entidade rural:

Tabela 1: Benfeitorias da propriedade

Benfeitorias gerais							
Descrição dos Bens	Valor Aquisição R\$	Valor residual R\$	Base p/ depreciar (R\$)	Vida Útil	Data de Aquisição	Depreciação Mensal R\$	Depreciação Acumulada R\$
Trator	28.000,00	18.000,00	10.000,00	20	1998	41,67	2.791,67
Carretão	2.600,00	950,00	1.650,00	20	1998	6,88	460,63
Total	30.600,00	18.950,00	11.650,00	-	-	48,54	3.252,29
Benfeitorias Atividade Leiteira							
Estábulo	8.000,00	2.000,00	6.000,00	20	2008	25,00	1.975,00
Grade	4.100,00	1.000,00	3.100,00	20	1998	12,92	2.415,42
Resfriador	5.600,00	2.500,00	3.100,00	10	2010	25,83	1.420,83
Total	17.700,00	5.500,00	12.200,00	-	-	63,75	5.811,25
Benfeitorias Atividade Avícola							
Aviário	150.000,00	100.000,00	50.000,00	30	1989	138,89	40.972,22
Ventiladores	4.200,00	2.000,00	2.200,00	20	1994	9,17	2.154,17
Distr. ração	30.000,00	20.000,00	10.000,00	20	2000	41,67	6.791,67
Distr. água	15.000,00	9.000,00	6.000,00	20	1999	25,00	4.375,00
Fornalha	13.600,00	5.000,00	8.600,00	10	2010	59,72	3.284,72
Nebulizador	6.000,00	2.000,00	4.000,00	20	1995	16,67	3.716,67
Mexedor	4.800,00	2.000,00	2.800,00	5	2010	46,67	2.566,67
Total	223.600,00	140.000,00	83.600,00	-	-	337,78	63.861,11

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 1 é possível identificar os valores de aquisição e a estimativa de valor residual dos bens da propriedade rural, encontrados por meio de conversa informal com o produtor. A depreciação dos bens considera a vida útil estimada pelo gestor. Do valor de aquisição menos o valor residual tem-se a base para depreciar, obtendo-se assim a depreciação mensal e a depreciação acumulada das benfeitorias patrimoniais.

Na demonstração do resultado da atividade agrícola, são evidenciados as receitas, deduções e os custos das atividades agrícolas desenvolvidas:

Tabela 2: Demonstrativo do resultado da atividade agrícola

DRE Atividade Agrícola				
	Safra Milho Valor (R\$)	%	Safra Soja Valor (R\$)	%
(+) Receita bruta com vendas	5.760,00	100,00	10.657,20	100
(-) Deduções da receita	132,48	2,30	245,12	2,30
(=) FUNRURAL (2,3%)	132,48	2,30	245,12	2,30
(=) Rec. oper. Líquida	5.627,52	97,70	10.412,08	97,70
(-) CPV	2.335,69	40,55	5.220,49	49,14
Semente	520,00	9,03	504,00	4,74
Insumos	320,00	5,56	1.500,00	14,12
Gastos com plantio	240,00	4,17	720,00	6,78
Fertilizantes	270,00	4,69	1.080,00	10,17
Gastos com colheita	576,00	10,00	1.095,60	10,31
Transporte grãos	288,00	5,00	199,20	1,88
Combustível trator	78,00	1,35	78,00	0,73
Depreciação trator	37,50	0,65	37,50	0,35
Depreciação carretão	6,19	0,11	6,19	0,06
(=) Lucro Bruto	3.291,83	57,15	5.191,59	48,56
(=) Resultado do exercício	3.291,83	57,15	5.159,16	48,56
Quantidade grãos vendidos kg	14.400	-	9.960	-
Receita por quilo vendido	0,39	100	1,07	100
Custo por quilo vendido	0,16	41,03	0,52	49,53
Lucro por quilo vendido	0,23	58,97	0,52	50,47

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstra o valor das receitas, custos e despesas de cada cultura temporária. A receita bruta do milho foi de R\$ 5.760, 00, provenientes da venda de 14.400 quilos de milho a um preço de R\$ 0,40 o quilo, na soja a receita bruta foi de R\$ 10.657,20, referente à venda de 9.960 Kg, ao preço de 1,07 ao quilo. Incide sobre o valor da receita o 2,3%, o custo do produto vendido milho representa 40,55% da receita bruta, e da soja 49,14%. O lucro bruto da safra do milho é de R\$ 3.291,83 que representa 57,15% da receita bruta. O lucro bruto da soja o valor é R\$ 5.159,16, representando 48,56% da receita bruta. A receita líquida por quilo vendido de milho é de R\$ 0,39 e para a soja o valor é de R\$ 1,07, o custo por quilo vendido do milho foi de 0,16 e para a soja R\$ 0,52. O lucro por quilo vendido do milho é de R\$ 0,23 e da soja é de R\$ 0,52. Observa-se que o lucro por Kg de soja é de R\$ 0,23 o que refletiu também o maior resultado diante da comparação com o milho, embora o resultado financeiro indique que a margem líquida sobre a receita seja maior para o milho 57,15% em relação à soja que gerou 48,56 % de margem líquida sobre a receita gerada.

Com a obtenção dos custos da atividade avícola foi possível o desenvolvimento do demonstrativo de resultados, conforme a Tabela 3:

Tabela 3: Demonstrativo do resultado da atividade avícola

DRE Atividade Avícola por Lote (agosto/2013 a julho/2014)						
	Lote 1	%	Lote 2	%	Lote 3	%
(+) Rec. bruta c/vendas	8.560,66	100	8.749,19	100	5.328,90	100
(-) Ded. da receita	196,9	2,3	225,9	2,3	122,56	2,3
(=)FUNRURAL (2,3%)	196,9	2,3	225,9	2,3	122,56	2,3
(=) Rec. oper. líq.	8.363,76	97,7	8.523,29	97,7	5.206,34	97,7
(-) CPV	3.069,10	35,85	2.954,10	33,76	2.739,10	51,4
Maravalha	555	6,48	555	6,34	555	10,41
Lenha	1.590,00	18,57	1.325,00	15,14	1.060,00	19,89
Energia elétrica	200	2,34	350	4	400	7,51
Deprec. Aviário	277,78	3,24	277,78	3,17	277,78	5,21
Deprec. ventiladores	18,33	0,21	18,33	0,21	18,33	0,34
Deprec. distrib. de ração	83,33	0,97	83,33	0,95	83,33	1,56
Deprec. Nipel	50	0,58	50	0,57	50	0,94
Deprec. fornalha	119,44	1,4	119,44	1,37	119,44	2,24
Deprec. nebolizador	33,33	0,39	33,33	0,38	33,33	0,63
Deprec. mexedor de cama	93,33	1,09	93,33	1,07	93,33	1,75
Deprec. Trator	41,67	0,49	41,67	0,48	41,67	0,78
Deprec. carretão	6,88	0,08	6,88	0,08	6,88	0,13
(=) Lucro Bruto	5.294,66	61,85	5.569,19	63,65	2.467,24	46,3
(=) Resultado do Exercício	5.294,66	61,85	5.569,19	63,65	2.467,24	46,3
Qtdade vendidos (kg)	38.640	-	37.730	-	36.620	-
Receita por quilo vendido	0,22	100	0,23	100	0,14	100
Custo por quilo vendido	0,08	36,7	0,08	34,66	0,07	52,61
Lucro por quilo vendido	0,14	63,3	0,15	65,34	0,07	47,39

DRE Atividade Avícola por Lote (agosto/2013 a julho/2014)						
	Lote 4	%	Lote 5	%	Lote 6	%
(+) Rec. bruta c/vendas	8.534,73	100	8.905,46	100	9.592,96	100
(-) Ded. da receita	196,3	2,3	204,83	2,3	220,64	2,3
(=)FUNRURAL (2,3%)	196,3	2,3	204,83	2,3	220,64	2,3
(=) Rec. oper. líq.	8.338,43	98	8.700,63	98	9.372,32	97,7
(-) CPV	2.739,10	32	3.169,10	36	3.119,10	32,5
Maravalha	555	6,5	555	6,23	555	5,79
Lenha	1.060,00	12,4	1.590,00	17,9	1.590,00	16,57
Energia elétrica	400	4,69	300	3,37	250	2,61
Deprec. Aviário	277,78	3,25	277,78	3,12	277,78	2,9
Deprec. Ventiladores	18,33	0,21	18,33	0,21	18,33	0,19
Deprec. distrib. de ração	83,33	0,98	83,33	0,94	83,33	0,87
Deprec. nipel	50	0,59	50	0,56	50	0,52
Deprec. Fornalha	119,44	1,4	119,44	1,34	119,44	1,25

DRE Atividade Avícola por Lote (agosto/2013 a julho/2014)						
	Lote 4	%	Lote 5	%	Lote 6	%
Deprec. nebolizador	33,33	0,39	33,33	0,37	33,33	0,35
Deprec. mexedor de cama	93,33	1,09	93,33	1,05	93,33	0,97
Deprec. Trator	41,67	0,49	41,67	0,47	41,67	0,43
Deprec. carretão	6,88	0,08	6,88	0,08	6,88	0,07
(=) Lucro Bruto	5.599,33	66	5.531,53	62	6.253,22	65,2
(=) Resultado do Exercício	5.599,33	66	5.531,53	62	6.253,22	65,2
Qtdade vendidos (kg)	39.870	-	44.280	-	41.070	-
Receita por quilo vendido	0,21	100	0,2	100	0,23	100
Custo por quilo vendido	0,07	32,9	0,07	36,4	0,08	33,28
Lucro por quilo vendido	0,14	67,2	0,12	63,6	0,15	66,72

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

O Demonstrativo de Resultado apresentado na Tabela 3 identifica o resultado gerado pela atividade avícola por lote de produção, dessa forma pode-se observar individualmente cada período produtivo. Em média essa atividade gera R\$ 8.278,65/lote de receita bruta. Porém nem todos os meses ficam em torno dos 8 mil, pode-se observar que o lote 3 teve a menor receita bruta do período ficando em R\$ 5.328,90, e o lote 6 teve a maior receita bruta com o valor de R\$ 9.592,96. Observa-se que a receita líquida por quilo dos lotes varia de R\$ 0,14 à R\$ 0,23, e o custo por quilo dos lotes varia de R\$ 0,07 à R\$ 0,08. O lote 3, foi o único que apresentou um lucro por quilo vendido menor que o custo, nos demais lotes o lucro ficou entre R\$ 0,12 e R\$ 0,15.

Na Tabela 4, demonstra-se o plantel de gado leiteiro, seus valores e depreciações.

Tabela 4: Depreciação das matrizes

Depreciação das Matrizes							
Descrição dos Bens	Valor Aquisição	Valor residual	Base para depreciação (R\$)	Vida Útil	Idade Leiteira	Depreciação Mensal R\$	Depreciação Acumulada R\$
Matriz Leiteira 1	2.500,00	1.200,00	1.300,00	8	7	13,54	1.232,29
Matriz Leiteira 2	2.500,00	1.200,00	1.300,00	8	7	13,54	1.232,29
Matriz Leiteira 3	2.500,00	1.200,00	1.300,00	8	6	13,54	1.069,79
Matriz Leiteira 4	2.500,00	1.200,00	1.300,00	8	5	13,54	907,29
Matriz Leiteira 5	2.500,00	1.200,00	1.300,00	8	5	13,54	907,29
Matriz Leiteira 6	2.500,00	1.200,00	1.300,00	8	4	13,54	744,79
Touro reprodutor	2.500,00	1.500,00	1.000,00	8	7	10,42	927,08
Total	17.500,00	8.700,00	8.800,00			91,67	7.020,83

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Na Tabela 4, verificam-se os valores quanto a vida útil estimada e a expectativa de valor de venda ao final da vida útil dos animais, considerando que pretende vendê-los para um abatedouro. Para o cálculo das depreciações, o valor de aquisição menos o valor residual

resulta na base para depreciar, obtendo-se assim a depreciação mensal e depreciação acumulada do plantel da atividade leiteira.

Por meio do demonstrativo de resultados o gestor rural consegue identificar com precisão o resultado das atividades que desenvolve. Na Tabela 5, têm-se os resultados da atividade leiteira, onde é possível verificar que a receita líquida dos meses de agosto de 2013 a julho de 2014, varia de R\$ 1.129,26 a R\$ 1.447,70, sendo que essa receita provém da venda do leite ao preço de R\$ 0,80 à R\$ 0,88, sendo deduzidos os custos necessários para o desenvolvimento da atividade leiteira e tem-se o lucro bruto da atividade que varia de R\$ 446,13 à R\$ 859,79.

Tabela 5: Demonstrativo do resultado da atividade leiteira

DRE Média mensal do leite (agosto/2013 a julho/2014)		
Itens	Valor/Média	%
(+) Receita Bruta c/ Vendas	1.326,09	100
(-) Deduções da Receita	30,50	2,30
(=) FUNRURAL (2,3%)	30,50	2,30
(=) Receita Oper. Líq.	1.295,59	97,70
(-) Custos do Prod. Vendido	643,55	48,53
Ração	56,00	4,22
Milho (Quirela)	168,00	12,67
Concentrados minerais	34,00	2,56
Medicamentos	100,00	7,54
Energia elétrica	40,00	3,02
Produtos de limpeza	30,00	2,26
Custo azevém	12,50	0,94
Custo do milheto	40,00	3,02
Depreciação estábulo	25,00	1,89
Depreciação grade	12,92	0,97
Depreciação resfriador	25,83	1,95
Depreciação das matrizes	81,25	6,13
Depreciação touro reprodutor	10,42	0,79
Depreciação trator	6,25	0,47
Depreciação do carretão	1,38	0,10
(=) Lucro Bruto	652,04	49,17
(+) Outras Receitas Operacionais	125,00	9,43
(=) Venda touro reprodutor	125,00	9,43
(=) Resultado do Exercício	777,04	58,60
Quantidade Litros Vendidos	1.595	-
Receita Por Litro Vendido	0,81	100
Custo por Quilo Vendido	0,41	50,03
Lucro por Quilo Vendido	0,40	49,97

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Na Tabela 05 é possível identificar que a quantidade média de litros vendidos é de 1.595 litros, sendo que a receita média por litro de leite vendido é de R\$ 0,81, o custo é de R\$ 0,41 e representa 50,03% da receita. O lucro médio por litro é de R\$ 0,40 e sobre receita representa uma margem líquida de 49,97%. Evidencia-se que no mês de maio de 2014 foi efetuada a venda do touro reprodutor por R\$ 1.500,00, ocasionando uma renda extra.

Para analisar a viabilidade financeira do investimento, foram utilizados indicadores como a TMA, o *payback*, VPL, TIR e IL, calculados com base nos valores de investimentos iniciais e nos resultados do fluxo de caixa. O retorno do investimento da atividade agrícola é feito com base em apenas 30% do valor do trator e do carretão, conforme a Tabela 6:

Tabela 6: Análise do retorno do investimento na atividade agrícola

Ano	Fator	Atividade agrícola		
		Fluxo	VP	VPL
0	1	-9180,00	-9.180,00	-9180,00
1	0,9091	8.570,80	7.791,64	-1.388,36
2	0,8264	8.570,80	7.083,31	5.694,94

Indicadores	Atividade agrícola
TMA	10%
Valor do negócio	9.180,00
VPL	5.694,94
Payback	1,200
TIR	53,99%
IL	1,62

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Dos investimentos realizados na atividade agrícola, a Tabela 6 demonstra que o retorno ocorre em 1 ano e 2 meses. Considerando a TMA de 10% a.a., o VPL é de R\$ 5.694,94, indicando que o investimento é viável, comprovado por meio do cálculo da TIR, onde o resultado encontrado é de 53,99% sendo esse maior que a TMA. Ainda o IL indica que para cada R\$ 1,00 desse investimento retorna R\$ 1,62.

Para as atividades leiteira e avícola também foram realizadas as análises do retorno financeiro, levando em conta a TMA, o *payback*, VPL, TIR e IL. Na Tabela 7 demonstra-se a análise do retorno dos investimentos da atividade leiteira e avícola:

Tabela 7: Análise do retorno dos investimentos das atividades leiteira e avícola

Ano	Fator	Atividade leiteira			Atividade avícola		
		Fluxo	VP	VPL	FLUXO	VP	VPL
0	1	-38.820,00	-38.820,00	-38.820,00	-238.900,00	-238.900,00	-238.900,00
1	0,9091	9.781,05	8.891,86	-29.928,14	35.059,77	31.872,52	-207.027,48
2	0,8264	9.781,05	8.083,51	-21.844,62	35.059,77	28.975,02	-178.052,46
3	0,7513	9.781,05	7.348,65	-14.495,98	35.059,77	26.340,92	-151.711,54
4	0,6830	9.781,05	6.680,59	-7.815,39	35.059,77	23.946,29	-127.765,25
5	0,6209	9.781,05	6.073,26	-1.742,13	35.059,77	21.769,36	-105.995,89
6	0,5645	9.781,05	5.521,15	3.779,02	35.059,77	19.790,33	-86.205,56
7	0,5132	9.781,05	5.019,23	8.798,25	35.059,77	17.991,21	-68.214,35
8	0,4665	9.781,05	4.562,93	13.361,18	35.059,77	16.355,64	-51.858,71
9	0,4241	9.781,05	4.148,12	17.509,30	35.059,77	14.868,76	-36.989,95
10	0,3855	9.781,05	3.771,02	21.280,32	35.059,77	13.517,06	-23.472,89
11	0,3505	-	-	-	35.059,77	12.288,24	-11.184,66
12	0,3186	-	-	-	35.059,77	11.171,12	-13,53
13	0,2897	-	-	-	35.059,77	10.155,57	10.142,03

Indicadores	Leiteira	Avícola
TMA	10%	10
Valor do negócio	38.820,00	238.900,00
VPL	21.280,32	10.142,03
Payback	5,3155	12,0013
TIR	21,64	10,81
IL	1,5482	1,0425

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Na Tabela 7 se observam os investimentos iniciais na atividade leiteira, o valor do investimento foi de R\$ 38.820,00 e para atividade avícola R\$ 238.900,00, utilizou-se para calcular o fluxo dos 13 períodos o valor obtido no saldo do fluxo de caixa, sendo para a atividade leiteira R\$ 9.781,05 e para a avícola R\$ 35.059,77. Para o cálculo do VPL foi utilizada a taxa TMA de 10%, com isso os retornos dos investimentos foram de R\$ 21.280,32 e R\$ 10.142,03, para a leiteira e avícola respectivamente, esses resultados indicam que o investimento é viável e conforme cálculo do *payback* a atividade leiteira terá retorno positivo a partir de 5 anos, 3 meses e 23 dias, e a atividade avícola trará retorno em 12 anos e 4 dias.

A viabilidade do projeto é também verificada por meio da TIR, quando a taxa encontrada é maior que a TMA, indica que o investimento é viável. Neste caso, considerando 10 períodos para a atividade leiteira a TIR é de 21,64%, e na atividade avícola é de 10,81% levando-se em conta para o cálculo 13 períodos, verifica-se com isso que ambas as atividades são viáveis, uma vez que as TIR encontradas são maiores que a TMA utilizada.

O índice de lucratividade representa o quanto o investimento tem de retorno por cada real investido, sendo viável se o índice for maior que 1. No cálculo realizado, para a atividade leiteira o IL foi de R\$ 1,5482 e para a avícola foi de R\$ 1,0425, evidenciando a viabilidade do investimento.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A utilização dos controles contábeis é fundamental para o gerenciamento das entidades, tornando-se possível extrair informações relevantes para a verificação da situação econômica financeira da entidade. Isso se aplica também para o meio rural, uma vez que o produtor necessita estar ciente dos custos, despesas e receitas que tem em cada atividade desenvolvida. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi gerenciar os custos e realizar análise dos resultados das atividades rurais desenvolvidas em uma propriedade rural no município de Cordilheira Alta/SC.

Iniciou-se com o levantamento patrimonial da propriedade e posteriormente apuraram-se os custos de produção e as receitas das atividades agrícola, avícola e leiteira. Verificou-se em relação à atividade agrícola, que o custo econômico da safra de milho foi de R\$ 2.335,69 e da safra de soja R\$ 5.220,49, juntos os custos representam 46,03% da receita bruta total da atividade, e o resultado do exercício representa 51,48% também da receita bruta.

Na atividade avícola da propriedade, foram analisados 6 lotes de produção, onde economicamente o custo total foi de R\$ 17.789,60 representando 35,81% da receita bruta, e o resultado do exercício representou da receita bruta total 61,84%. O custo médio por quilo vendido, na atividade avícola, foi de R\$ 0,07 e o lucro médio foi de R\$ 0,13.

Verificou-se que na atividade leiteira, o custo econômico total representou 48,53% da receita bruta, ocasionando um desembolso de R\$ 7.722,57 ao produtor no período estudado. O resultado econômico do exercício foi de R\$ 9.324,48, isso equivale a 58,60% da receita bruta.

Para cada litro de leite vendido, o produtor teve em média R\$ 0,41 de custo e o lucro médio em cada litro foi de R\$ 0,40.

Visando evidenciar o real valor dos ativos biológicos da propriedade, foi realizado o comparativo entre o custo histórico e o valor justo dos ativos biológicos que compõem as atividades rurais estudadas. Identificou-se com isso, que diante do aspecto de uma venda dos bezerros, novilhas e matrizes no momento estudado (julho/2014), o produtor rural teria um ganho econômico no valor de R\$ 17.293,75, pois verificou-se que o preço de mercado do plantel é maior que o custo histórico de aquisição ou formação.

Realizou-se também o fluxo de caixa da atividade agrícola, avícola e leiteira, identificou-se com isso, a real situação financeira da propriedade, uma vez que foram considerados apenas os valores que realmente ocasionam desembolso, não sendo incluído o valor da depreciação dos bens e dos ativos biológicos. Nesse sentido, a atividade agrícola proporcionou no período estudado, um saldo de caixa de R\$ 8.570,80, a avícola R\$ 35.059,77 e a leiteira R\$ 9.781,05. Verificou-se que mensalmente, a atividade que gera maior representatividade no fluxo de caixa é a avícola, que contribuiu com R\$ 2.921,65 do saldo de caixa média mensal.

A partir da obtenção dos valores do fluxo financeiro, foi possível identificar os indicadores de viabilidade dos investimentos nas atividades estudadas. Desse modo para a atividade agrícola o retorno do investimento ocorre em 1 ano e dois meses e para cada R\$ 1,00 investido retorna R\$ 1,62, demonstrando assim que a atividade é viável. Na atividade avícola o retorno para cada R\$ 1,00 investido é de R\$ 1,04 e atividade trará retorno a partir de 12 anos. A atividade leiteira trará retorno a partir de 5 anos e três meses e retorna R\$ 1,54 para cada R\$ 1,00 investido. Observa-se com isso, que ambas as atividades são viáveis e necessárias para o fluxo mensal do produtor rural.

Ressalta-se que as três atividades desempenham papel fundamental no ponto de vista financeiro da entidade, pelo fato de que uma complementa a outra, como por exemplo, a agrícola que subsidia a leiteira através do milho, e a avícola que interfere na agrícola por meio do adubo, então a continuidade de todas as atividades possibilita maior rentabilidade ao produtor rural. Um fator importante que interfere negativamente é a mão de obra, que é realizada unicamente pela família, e isso faz com que novos investimentos sejam repensados e muitas vezes não se concretizem.

A partir disso, verificou-se que a utilização da contabilidade na propriedade rural é essencial para a gestão adequada dos recursos, uma vez que por meio dos controles contábeis foi possível identificar os custos de produção e as receitas das atividades desenvolvidas, possibilitando analisar e comparar os resultados encontrados.

Neste contexto, verificou-se que se aplicado os controles contábeis no meio rural, os gestores terão informações precisas e importantes para a melhor tomada de decisão, possibilitando o controle e mensuração adequada dos custos e receitas, bem como a possibilidade de incremento dos investimentos nas atividades rurais desenvolvidas.

Posterior às análises e conclusão, recomenda-se ao proprietário que faça uso dos controles contábeis, para com isso evidenciar de forma precisa os custos e as receitas das atividades rurais desenvolvidas. Recomenda-se ainda analisar o retorno das atividades antes de realizar algum investimento a fim de verificar a viabilidade ou não do investimento e a utilização da contabilidade para a gestão das atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, José Carlos Franco de; SOUZA, Cristóvão Pereira de; GONÇALVES, Danilo americano; CURY, Marcus Vinicius Qutella. **Finanças corporativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; BUENO, Miriam Pinheiro; BUENO, Veridiana Pinheiro; SPROESSER, Renato Luis; SOUZA, Ivonete Fernandes de. Cadeia produtiva da avicultura de corte: avaliação da apropriação de valor bruto nas transações econômicas dos agentes envolvidos. **Gestão & regionalidade**, v. 24, n. 72, art. 92, p. 6-16, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

CERATTO, Valmor. **Visão prática da avicultura**. Maringá: Regente, 2011.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 29 Ativo biológico e produto agrícola**. 2009. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DAL MAGRO, Cristian Baú; DI DOMENICO, Daniela; KLANN, Roberto Carlos; Zanin, Antonio. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola. **Custos e @gronegócio on line** - v. 9, n. 1 – Jan/Mar - 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Embrapa Gado de Leite**. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/importancia.html>>. Acesso em 27 abr. 2014.

FARIA, Dalva Custódio; MONTOVANI, Elislara; MARQUES, Sebastião Magalhães. A Contabilidade Rural no Desenvolvimento do Agronegócio. **Iniciação Científica, Varginha – FACECA**, v.1, n.8, p. 9-24, jan. / dez. 2010.

GITMAN, Lawrence, J. **Princípios de administração**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LEMES JUNIOR, Antonio; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; Segatti, Sônia. Sistema de gestão de custo em pequenas propriedades leiteiras. **Custos e @gronegócio online**. V. 2, n. 2 – Jul-Dez/2006.

MEDEIROS, Alberto Fernando Queiroz; PORTO, Wellington Silva; SOUZA, José Arilson de; OLIVEIRA, Deyvison de Lima. Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais. **Custos e @gronegocio online**- v. 8, n. 3 – Jul/Set - 2012.

Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento. **Agropecuária segue sendo destaque do PIB brasileiro**. Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2014/02/agropecuaria-segue-sendo-destaque-do-pib-brasileiro>>. Acesso em 03 de abr. de 2014.

Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento. **Aves**. Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/aves>>. Acesso em 15 de abr. 2014.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Neusa de Corte de. **Contabilidade do agronegócio**: teoria e prática. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa**: a visão da tesouraria e da controladoria. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Gestão de investimentos e geração de valor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU**. Vol.4 - n.9 - Julho – Dez/ 200.9 Semestral.

ZANIN, Antônio; TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; OENNING, Vilmar; GUBIANI, Clésia Ana. **Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis**. XX Congresso Brasileiro de Custos, Uberlândia – MG: 2013.